

CRÍTICA / FILME / NOSSO SONHO

Claudinho e Buchecha como você nunca viu

Por Pedro Sobreiro

Em meio a febre de biografias que tomou conta do cinema nos últimos anos, estreia nesta quinta uma história que, 'se o destino adjudicar', se tornará um clássico recente do cinema nacional. Em "Nosso Sonho", o diretor Eduardo Albergaria conta a história da mais icônica dupla que o Funk nacional já teve: Claudinho e Buchecha.

Narrado pela ótica do Buchecha, o longa usa do humor e da sensibilidade para mostrar ao público como a dupla se conheceu ainda na infância, e os caminhos



Angelica Goudinho

adversos que eles passaram até se reencontrarem e decidirem começar a carreira musical que conquistou o país e ajudou o Funk a

romper barreiras sociais.

Comandada pela competente direção de Albergaria, a história é repleta de carisma. E grande parte

deste sucesso vem de compreender a essência da dupla de MCs, que virou febre até mesmo entre o público infantil nos anos 90, numa

época em que muito se falava de letras "proibidas" no Funk.

E quem rouba a cena é o ator e ex-BBB, Lucas Pentead, que dá vida a Claudinho de forma quase sobrenatural. O Buchecha de Juan Paiva também exala carisma e brilha nas cenas mais dramáticas. Juntos, eles mostram muita química.

O elenco também conta com vários expoentes da periferia que ganharam espaço na internet nos últimos anos e agora recebem essa oportunidade para brilharem nas telonas, como o Boca de 09, o MC Negão da BL e o mascotinho Nego Ney. Todos muito bem em cena.

E não há como não citar a trilha sonora embalada pelos maiores sucessos da dupla, uma máquina de hits atemporais.

"Nosso Sonho" é uma obra sensacional, repleta de carisma, boa música e coração. No final, as risadas dão espaço às lágrimas, criando uma experiência fantástica de valorização da cultura nacional.

Lucas Pentead rouba a cena em 'Nosso Sonho'

FERNANDO MOLICA



"Em meio a tantas fake news, o jornalismo ganhou uma importância ainda maior ao fornecer informações corretas e análises que ajudam o leitor a tomar suas decisões."

Fernando Molica

Carioca, jornalista e escritor, trabalhou em publicações como 'Folha de S.Paulo', 'O Globo', 'O Estado de S.Paulo' e 'Veja' e na TV Globo, CNN e CBN. Recebeu, entre outros, os prêmios Vladimir Herzog e Embratel de jornalismo. Autor de nove livros, entre eles, seis romances, é botafoguense e mangueirense.

No 'Correio da Manhã', Fernando Molica é responsável por duas colunas diárias: um artigo de opinião que trata de cultura e política e o Correio Nacional, que traz em forma de notas curtas, informações exclusivas sobre política, administração pública e universo empresarial.

Correio da Manhã

Correio Petropolitano

Correio Sul Fluminense

"Democracia e liberdade de expressão são o oxigênio do jornalismo. O jornalismo não sobrevive sem elas"

Rudolfo Lago

Formado pela Universidade de Brasília, Rudolfo Lago tem 37 anos de profissão, especialmente na cobertura de política. Responsável por furos como o dos Anões do Orçamento e a série de reportagens que levaram à cassação do ex-senador Luiz Estevão. Vencedor do Prêmio Esso, entre outras premiações.

No Correio Político, o leitor conhecerá os meandros, os bastidores, do poder em Brasília, na Esplanada dos Ministérios. Histórias que ajudarão a entender por que as decisões são tomadas ou não nos três poderes da República.



RUDOLFO LAGO